

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 14 DE SETEMBRO

O CONVENIO LUSO-BRITANICO

A exandecencia progressista attingiu o maximo grau d'intensidade.

Insiste a opposição, por meio dos seus jornaes, em precipitar o paiz em gravissimas perturbações internas e externas, sem prever as consequencias d'um movimento popular, que não só nos pode fazer perder as nossas colonias, como até a nossa independencia, se o governo não for energico como deve ser.

E' facil agitar a opinião publica; é facilimo lançar nas ruas alguns aventureiros; mas é difficil, difficilimo, orientar—os depois, porque os principaes promotores, occupando elevadas posições, ou tendo que perder, põem-se a coberto, e as massas entregues a si mesmas, custa a refreal-as, porque apenas conhecem os *contractadores* que as lançaram nas ruas, ou praticam desvarios de toda a ordem, sendo quasi sempre victimas da sua leviandade.

Se o movimento vingou, se o ministerio cabiu, os promotores das arruaças apparecem immediatamente nas partilhas; se

não vingou, chamam-se á ignorancia.

Perante a espoliação da pirataria ingleza, não ha nenhum portuguez que não trema d'indignação, que não sinta appetite de cravar-lhe os dentes até á medulla dos ossos; mas acima de tudo isto está a patria, que d'um momento para o outro, quando não nos imponhamos pela união e pela ordem, pode ser riscada da grande lista das nações do mundo.

O convenio não satisfaz as nossas aspirações, e mui especialmente o nosso orgulho de portuguezes; mas esperemos ordinarmente que se aplaquem alguns attritos, e recebamos a ultima puchalada, quando a não possamos evitar, com a mesma coragem com que os nossos maiores receberam alguns revezes nas suas conquistas.

Este brioso concelho (ha alguns levissimos pontos d'aproximação), no conflicto com Braga, com uma tenacidade immemoravel, mas sempre na ordem, conseguiu libertar-se em parte da capital do districto. Não vingou tudo quanto desejava, é certo; mas como nada mais pôde conseguir do sr. José Luciano de Castro, acceitou a concessão que lhe foi dada.

O seu triumpho não foi completo: acceitou o que lhe deram, embora com alguma

reluctancia, para não perder tudo.

A *Gazeta de Portugal* faz algumas reflexões mui judiciosas relativamente á campanha da opposição.

Eil-as:

«A nossa primeira pergunta dirige-se naturalmente ao commercio portuguez, á gente que trabalha, que precisa da paz, do descanso, do socego, da ordem, do respeito pela auctoridade, e não menos que as nações, que o alimentam, nos reconheçam todos aquelles elementos de confiança e de credito.

A pergunta, posta nitida e claramente, é a seguinte:

Restabelecido novamente o conflicto com a Inglaterra, como manter sem difficuldades, cujas consequencias se não podem prever, as condições commerciaes de Portugal, as condições economicas da sua existencia?

Todo o commercio sabe qual é a lucta que temos tido nos mercados francezes, para alli mantermos o nosso credito.

Todo o commercio sabe que temos uma enorme divida fluctuante; que teremos de consolidar essa divida; e teremos que acudir aos *deficits* orçamentaes.

Todo o commercio sabe que nos mercados da Alemanha se não encontram quantias disponiveis para largas operações de credito; que nos de França a intriga, que alli nos tem movido os portadores de titulos de D. Miguel, nos tem dificultado consideravelmente o uso d'aquelle recurso.

Nos outros paizes, as economias são absorvidas dentro d'elles

proprios. Dando, porém, de barato que n'elles se podessem obter meios em occasiões normaes, reaberto o conflicto com a Inglaterra, quem valeria a Portugal?

Ninguém.

E depois?

Já alguém calculou o que será a situação do paiz, deante d'esta interrogação?

Sabe alguém, no dia em que não pudermos satisfazer os nossos compromissos, o que será do commercio, dos bancos e das industrias portuguezas?

É será facil que o possamos fazer em lucta com a primeira nação commercial do mundo?

Resolvem-se os financeiros pelos direitos historicos, pelas considerações platonicas de uns, pelos programas politicos de outros, quando nos primeiros se dão todas as indecisões do que é vago e indefinido, e nos segundos, todas as ambições de egoismo partidario, que pensa em tudo, menos no dia d'amanhã?

E' o que o commercio portuguez deve procurar saber de todos os que o aconselham a correr a aventura de um rompimento formal; é o que precisa dizer-lhe o que com elle querem especular, perante a crise por que o paiz está passando, e que o convenio de prompto liquidaria.

* *

A segunda pergunta dirige-se não só ao commercio mas a toda a gente sensata, e de boa fé, seja qual for a sua profissão, e formula-se nos seguintes termos:

E' lançando o paiz na revolução, e na desordem, e, entregando-

em que se joga a honra do paiz o repugnante espectáculo de um correligionario atacar outro pelo motivo de este lhe não atirar aos dentes com um triste ósso na instrução publica.

Já sabemos, porque nol-o disse o nosso correspondente de Lisboa, que esses vergonhosos artigos são escriptos por um Alberto Pimental, deputado da maioria, e o qual cobigava um nicho no ministerio do sr. Arroyo. Veja o paiz de que casta é a gente que tem de votar o tratado.»

A Republica Portuguesa

Será casta de espantar, Mas eu é que não me espanto; Ou é de cão, se quer ósso, Ou, se quer nicho, de santo.

«A final ahí está a obra» deante dos olhos piscos dos patrioteiros platonicos. Ahí está esta miseria, essa vergonha, essa infamia ingleza. Salisbu y veneça, Oh! yes!

O Cosmopolita, 1.º anno, n.º 62

Deante dos olhos piscos...? Mas eu sempre ouvi dizer Que, quem assim os tiver, Está ebrio com certeza.

o nos braços d'um movimento de propaganda republicana, claramente denunciado, que se quer salvar o paiz?

Que o movimento de propaganda existe, é clarissimo, e evidente.

Mostram-no demais os incidentos, que nos vem de Hespanha, dos seus principaes jornaes, mais caracteristicamente avançados; vê-se na guerra demolidora que, à ordem publica, movem os jornaes do paiz mais accentuadamente democraticos.

Os jornaes progressistas, cegos no seu objectivo de derrubar o governo, sedentos do poder, que entregaram em condições lastimosas e difficeis, não cessam de animar a desordem, e o governo da rua.

Estas condições serão as mais proprias para accentuar e definir o nosso credito nos mercados da Europa, ou será uma mancomunicação com os nossos inimigos, que bem mais violenta pôde ser, para a nossa autonomia e socego, do que a perda d'alguns territorios em Africa?

Entre males, que se podem remover com a diligencia, com o trabalho, com a intenção definida e clara do que nos pertence, e do que podemos e devemos civilisar, e as aventuras diplomaticas, que nos podem lançar em caminho desconhecido e incalculavel de perdição, e de sujeição a vexames cuja extensão se não pôde calcular, o que prefero a gente sensata, o verdadeiramente patriótica?

A desordem, o barolho, a paralyção de todas as transacções commerciaes, o abalo que d'ahi resultará ás condições economicas e financeiras do paiz, as difficuldades do thesouro, a miseria de muitas

Como diabo quer pois Que esses taos patrioteiros, Estando tão piticeiros, Não façam obra à ingleza?!

«Ahí tem o rei, ahí tem o inteirado sur. Hintze, ahí tem o debochado plenipotenciario que foi a Londres refocilar em todas as immundicies apregoadas pela «Pall Mall Budget», ahí tem toda a canção la que a Inglaterra faz fudrar a poder de dinheiro, ahí tem elles todos o papel «Water-closet» que, em guisa de agradecimento, os seus soberanos lhes enviam, sujo das suas dejeções. E assoar a elle e continuar a lambor depois a pata que os escoteia...»

A Republica Portuguesa, 4-9-90

Eu não digo que um tratado, Que da Inglaterra nos venha, D'um cavallo não continha Abundantes dejeções; O que para mim é novo E' que o mais limpo cor-e! C'o a pata pegue em p'pel Depois de certas funcões.

F. C.

FOLHETIM

NOTAS Á MARGEM

«Um soldado de caçadores 12, aquartelado no Funchal achou uma bolsa recheiada de bellas «ladras», e, sabendo que pertencia a um official inglez que alli está de passagem, foi entregarlha.»

O generoso pirata recompensou com oitenta reis a honestidade do soldado! Não diz o «Diario de Noticias» do Funchal, do qual extrahimos extrahimos esta noticia, se o soldado teria o bom senso de lh'os atirar á cara.»

A Provincia, 8-9-90

Se não teve esse bom senso, Não foi por medo ao inglez, Foi por ver que a disciplina Não consente... sensatez.

«Sempre o mesmo Lopo: —a mais perfeita, e definitiva edição da velhacaria amavel; um singular patife que inspira dedicação e sympathias. Não ca-

rece de retocar a mascara nem de repetir o papel. Tem cara para tudo e uma memoria que dispensa ensaios.»

Idem, 14-8-90

Como se trata de Entrudo Com mascara afevelada, E' sómento caçoada Ser elle capaz de tudo; Se pois o vêem ficar mudo, Sempre com a mesma cara, E' que não se lhe depara Nova mascara que ponha; E' patife sem vergonha Porque... não se desmascara.

«Na verdade ha de ser muito difficil ao sr. Hintze Ribeiro, espartilhado na sua casaca inteiriça, encontrar uma cara que traduza tudo isto. Ainda que pinte algumas rugas na testa e assombreie as orbitas com uma rolha queimada, os traços geometricos da sua figura mal se poderão adaptar á expressão de complicados phenomenos e sentimentos simples como o amor, o odio, a ambição, a gloria, a sede ou a fome. Não tem lhas de curvatura doce que possam significar o

arrependimento e a contrição.»

Idem.

Não tem curvatura doce! Se, porém, a tem amarga E lhe peza uma tal carga De phenomenos—que diabo! Tambem é phenomenal Que elle por terra a não deite, Que mais se empina e endireite, E que não encolha o rabo!

«Diz o «Journal do Commercio»:

Decididamente a opinião publica não acolheu ao sabor da opposição a publicação das bases do tratado luso-britanico.»

Journal do Porto, 30-8-90

D'aqui se vê que, entre nós, Nunca a publica Opinião Foi prato condimentado A sabór da Opposição.

Se não é esta a verdade, E o meu juizo é errado, E' que a Opposição já tem O paladar estragado.

«O «Diario Illustrado» continua no seu ultimo numero a occupar-se do sr. João Arroyo, aprezentando n'este momento

Familias, os repetidos vexames á patria e aos seus filhos, na metropole e no ultramar.

E' o que a gente sensata deve pensar, antes de dar ouvidos aos falsos patriotas que lhe encobrem a verdade das coisas, com programas novos, que todos se cifram no seguinte proloquio popular:

Tira-te tu, que me quero pôr eu.

Discurso do digno par o sr. conselheiro Jeronimo da Cunha Pimentel

(Continuação de n.º 589)

Eu vou acompanhar o digno par n'algumas das muitas considerações que apresentou, e pela ordem por que o fez.

S. ex.ª, querendo sustentar a sua these, de que o regimen dictatorial é o que vigora entre nós, foi á historia dos acontecimentos politicos do nosso paiz procurar a sua confirmação.

Disse que desde 1834 até 1852 foi larga a lucta que se travou entre o regimen parlamentar e o regimen dictatorial, e que o regimen parlamentar só tinha conseguido restabelecer-se em 1852.

Não nos disse, porém, se essa victoria se devia á espada brilhante do marcehal de Saldanha, se á comprehensão elevada do systema parlamentar que tiveram Rodrigo da Fonseca Magalhães e Fontes Pereira de Mello, que foram os que crearam e organizaram o partido regenerador, que é a quem se deve esta victoria.

Grande gloria, cabe em todo o caso, a esse partido, que soube firmar e radicar o regimen parlamentar.

S. ex.ª disse ainda que estas luctas tinham continuado com uma certa insistencia desde 1852, a 1868, epocha em que o regimen parlamentar começou a decair, e a ceder o passo ao regimen actual.

Acceito, por hypothese, como verdadeira a conclusão que pretende tirar da nossa historia politica, porque ella só vem em abono das idéas e das tendencias do partido a que me honro de pertencer.

Durante esse periodo de 1852 a 1868, houve a dictadura de 1865, a que já me referi quando pela primeira vez entrei n'este debate.

Mas essa, como a de 1876, não as considera o digno par como dictaduras, que podessem affectar a pureza e o prestigio do regimen parlamentar.

Mas, pergunto eu, qual a razão por que julga justificadas as dictaduras que se realisaram n'essas epochas?

E' porque ellas foram decretadas debaixo do imperio de circumstancias impreteriveis?

Mas, sr. presidente, se nós votámos esta dictadura, se nós, e os outros partidos têm accedido ás diversas dictaduras que tem havido, é porque nos collocámos debaixo do mesmo ponto de vista. E' que não deixamos de attender ás circumstancias que se davam no momento em que ellas foram decretadas.

Se teve este criterio para justificar as duas dictaduras de 1865 e 1876, nós temos o mesmo; o direito de apreciação é igual.

E' por isso que, se não acharmos justificada, porque nenhuma dictadura se justifica em face dos principios, achámos todavia accetavel e desculpavel a que se discute, que era indispensavel pela força das circumstancias.

Permitta-me v. ex.ª e a camera que eu note uma circumstancia a este pedido, que o digno par apresenta como o ultimo da lucta entre os dois regimens, e que precedem a victoria completa, segundo o seu pensar, do regimen cesareo. Durante este lapso de tempo de dez seis annos foi o partido regenerador o que mais tempo occupou as cadeiras do poder; logo foi elle o que mais luctou, e mais trabalhou para a manutenção do regimen parlamentar.

Para o sr. Costa Lobo os annos em que tem havido dictaduras são como marcos milliares e indicam o caminhar progressivo do regimen cesareo de que se trata.

Sr. presidente, sem me querer referir a essas datas, sem me querer pôr em confronto as de 1881, 1884 e 1890, aquellas a que está ligada a responsabilidade do partido regenerador, com as datas das outras dictaduras, cuja responsabilidade pertence ao partido progressista, sem querer tirar as consequencias que naturalmente resultavam d'esse confronto, porque não quero entrar no caminho das retahções, como injustamente me accusou o digno par o sr. José Luciano, eu vou apreciar as consequencias que o digno par quiz tirar d'estes factos.

S. ex.ª, accetando os factos consequencia d'esse regimen, que julga implantado entre nós, disse que reconhecia a sua victoria, mas que para ella não tinha concorrido por forma alguma o regimen parlamentar.

Sr. presidente, sejamos francos, E' possivel que nas diversas vezes em que o poder executivo tem assumido funções do legislativo, não tenha havido sempre uma urgencia tal, uma imposição tão apertada pelas circumstancias, que não podessem os governos de todos os partidos ter prescindido d'esse recurso extraordinario.

E' possivel; mas d'ahi a dizer-se que o regimen parlamentar é uma sombra vã, um phantasma que se desfaz diante da realidade dos factos; uma luz tenue que se esvahe nas sombras do cesarismo; uma ficção uma figura de rhetorica politica; vae uma distancia immensa.

Queixamo-nos dos governos de todos os partidos, que ás vezes parecem querer prescindir da collaboração do parlamento, não direi por inutil, mas por embaraçosa, mesmo quando um censuravel obstruccionismo não inspira os largos e apaixonados debates.

Pois queixamo-nos de nós mesmos, que, devendo manter em todo o seu prestigio o systema parlamentar, muitas vezes, com as longas e inuteis discussões, com o nosso facciosismo partidario, com as nossas tolerancias e transacções só desacreditámos esse systema, abatemos o seu prestigio, e damos talvez razão aos governos.

Mas o que é esse parlamentarismo pelo qual se mostrou tão apaixonado o digno par?

Ainda volto ao jornal que eu citei no principio do meu discurso para responder a esta interrogação.

São ainda as Republicas, sob a direcção do meu illustre amigo o sr. Thomaz Ribeiro, que vão responder á interrogação.

«O parlamentarismo está sendo uma grave doença, de que enferma o systema representativo, e que tende infelizmente a propagarse pelo contagio.

«O parlamentarismo é a supremacia illimitada de um poder orgulhoso sobre todos os demais poderes politicos. O parlamentarismo é por vezes a absorção completa de todos os poderes do estado, a concentração fatal de todas as faculdades e auctoridades, e sempre a tendencia ameaçadora para essa absorção e concentração: O parlamentarismo é por vezes o anarchismo legal.»

Aqui está o que é o parlamentarismo, descripto em linguagem elevada, mas verdadeira.

E' elle o que tem prejudicado o systema parlamentar; e, se fosse verdade o que se afirma, que o regimen dictatorial substituiu o parlamentar, a causa provinha d'ahi.

O systema parlamentar dizia o sr. Costa Lobo, é um velho fidalgo, sem nenhuma culpa nas accusações que lhe têm sido feitas, pelas usurpações do regimen dictatorial.

Eu não sei, sr. presidente, se este velho fidalgo, com as suas propicias, com os seus excessos, com os seus abusos, com as suas demasias, terá concorrido tambem para o abatimento do prestigio parlamentar na sua elevada comprehensão.

Mas, quaes serão as causas por que o regimen parlamentar se tem desprestigiado entre nós, transformando o nosso systema politico no tal supposto regimen dictatorial?

Será dor defecto do meio em que elle se encontra? Será do paiz? Será dos homens que o executam?

Se compararmos o nosso systema parlamentar com o de outros paizes, em que elle se executa em toda a sua mais elevada comprehensão, eu não sei se o resultado d'essa comparação seria desvantajoso para nós.

(Aparte que se não percebeu.)

Diz o digno par que sim; mas, se nos voltarmos para a Hespanha, para a França, para a Italia, e attendermos ao que por lá vae, parece-me que não temos nada a invejar em medidas de liberdade, em garantias para os cidadãos, em affirmações constitucionaes.

O projecto que estamos discutindo, dizia o sr. Costa Lobo, é o codigo regulamentar do systema cesareo; é o filho d'esse regimen dictatorial, pela geração e pelo character.

Como não sei se é filho legitimo, se filho espuvio, não tratarei por isso agora da sua filiação; não procederei ás investigações da sua paternidade, mas vou tratar do seu character, segundo as apreciações do digno par a quem estou respondendo.

Diversas characteristics lhe reconheceu, e é d'este assumpto que me vou occupar.

A primeira é pretender estirpar os abusos da sociedade. Abençoado systema, que tem por fim estirpar todos os abusos da sociedade.

Eu tenho sido entusiasta sincero pelo systema parlamentar; mas se assim é, de ora avante serei um apostolo fervoroso e convicto do tal systema dictatorial.

(Continua.)

Noticiario

No campo

Ha dias que está na sua casa de campo, por causa da doença de seus filhinhos, o proprietario e director d'este jornal.

Regresso

Regressaram da Povoia de Varzim a exm.ª esposa e filhos do sr. Domingos José de Sousa Junior, respeitavel negociante d'esta cidade.

Inspecções

Por ordem superior, foram adiadas as inspecções que se haviam de realizar em Braga, dos mancebos recrutados n'esto concelho.

O caso da irmã Pa-raiso

Em vista das ultimas noticias, e das declarações de D. Amelia Corraes, não resta para nós a menor duvida de que esta senhora foi victima do procedimento violento das duas irmãs S. José e Blandina.

Apesar da gravidade do facto, o caso não nos surprehe, e apenas nos magoa que o theatro das scenas de violento e intractavel fanatismo fosse uma casa vimaranesa, pertencente a uma respeitavel corporação d'esta cidade, cuja actual msa é composta de caracteres honrados que não de sem duvida sentir profundo desgosto. Oxalá que este desgosto sirva d'estimulo para que s. ex.ª ponham cobro ás desordens d'administração d'aquella casa, de modo que parece que o asylo não é da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, mas uma instituição independente e estranha!

Quanto ás duas irmãs de genio irracional e fanatico, que illudindo a pobre menina, que desejava voltar á vida secular, a conduziram, como fugitiva, de noite, e pela estrada de macdam, despresaulo a via ferrea, e a fizeram transportar d'esta cidade para o Porto, e do Porto para Lisboa, tolhendo a sua liberdade, e obstando assim violentamente a que fallasse com su mãe, esperamos que as auctoridades administrativa e judicial d'esta comarca cumprirão com o seu dever, para manutenção do seu merecido credito, e plena satisfação da justiça, e da justificada irritação publica d'esta cidade, cuja exaltação chegou a attribuir a nossa prudencia e silencio acerca de facto tão grave a subserviencias, que estão em opposição com os precedentes d'este periodico.

Se não demos logo rebate do facto, nem publicamos á primeira voz os commettarios irritados dos habitantes d'esta cidade, é porque entendemos que em assumpto tão melindroso á policia do Porto e Lisboa, a quem estava incumbida a protecção e livramento de D. Amelia Corraes, pertencia fazer a devida luz; e porque em verdade nos compungiu que tal facto se praticasse em menoscabo da autoridade moral e legal da respeitavel gerencia d'uma respeitavel corporação vimaranesa.

Nem fomos tímidos, nem subservientes, nem peitados; fomos apenas prudentes, e vimaraneses, visto que o facto não chama o credito, nem as sympathias publicas para o asylo, onde foi praticado.

Dadas as razões justificativas do nosso procedimento, digam agora os nossos detractores o que lhes appetecer.

A tuna vimaranesa

Como havíamos annunciado, sahio ante-hontem á noite com uma formosa serenata, este grupo de mancebos, tocando pelas ruas a *marcha hungara* e offerecendo uma escolhida valsa ao sr. Antonio Augusto da Silva Caldas, em commemoração do seu anniversario natalicio.

E' seu auctor o habil musico de infantaria 20, sr. José da Costa Lima.

O sr. Caldas, com a affabilidade que lhe é peculiar, recebeu em sua casa os tunos que ali executaram com extraordinaria perfeição a valsa offerecida.

Depois seguiram de novamente pelas principaes ruas da cidade precedidos de numerosas pessoas, tocando em frente da

nossa redacção e recolhendo ás 2 horas da noite.

Agradecemos os deliciosos momentos com que nos mimosearam.

Irmandade de S. Roque

Vão ser levados á approvação do governo civil os estatutos para a fundação d'uma irmandade a S. Roque da Serra, cuja iniciativa se deve a um devoto que se condou da profanação a que estava entregue a historica capellinha. E' bem entendido.

Digressão

Arruaram hontem n'esta cidade em carros embandeirados, alguns banhistas da importante povoação das Taipas, acompanhados d'uma musica que tocava animadamente a *Portuguesa*.

Regressaram já de noite ao ponto da partida.

Prisão

Na sexta-fera foi presa em Villa Nova de Gaya, e remettida para esta cidade, a requisição do sr. administrador d'este concelho, uma mulher que vendera á esposa do sr. Antonio José da Silva Ferreira, por 31\$500 reis, um cordão de metal amarello, impingindo-o como se fosse d'ouro de lei.

No acto da prisão foram lhe encontrados mais alguns cordões falsos, que se diz serem feitos na Relação do Porto.

A nova fabrica de fição e tecidos de Guimarães

A construcção do edificio para a fabrica de Campellos, tem sido visitada, quasi todos os dias por muitas pessoas que ali vão apreciar o movimento dos operarios, especialmente desde que o rio está sendo estancado por uma enorme machina.

Romaria do Alivio

Teve hontem grandissima concorrencia a romaria de Nossa Senhora do Alivio.

Os carros d'aqui para Braga e vice-versa foram tolos literalmente cheios.

Os vinhedos

A não ser em uma ou outra freguezia, os vinhedos apresentam-se mui regularmente n'este concelho, tanto em qualidade como em quantidade.

O pintor, apesar de tardio, relativamente á quadra que atravessamos, tem progredido ultimamente, apresentando-se o cacho quasi todo tinto.

Se assim continuar a maturação, brevemente principiarão as vindimas.

Desamortisação

No dia 25 do corrente terá lugar no ministerio da fazenda a arrematação de alguns fôros e pensões, pertencentes ao D. prior da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade.

Fallecimento

Falleceu em Braga o sr. conego Figueiredo, um dos mais acerrimos defensores da celebre integridade do districto.

Rectificação

Na noticia que publicamos no n.º passado, da nomeação do nosso amigo sr. padre Antonio Garcia, sahio incompleta uma palavra que alterou alguma coisa o sentido da local. Onde se lê—reune as qualidades que são indispensaveis para um es— deve ler-se—reune as qualidades indispensaveis para um estabelecimento d'aquella ordem.

Hospicio dos expostos

O movimento d'este estabelecimento durante o mez proximo findo, foi o seguinte:

Existiam 166 creanças; entraram por abandono 5; fallsceram 4; foi entregue aos paes 1, findou a criação 1; ficaram existindo 165.

Das lactações concedidas ás mães foi o seguinte:

Existiam 74 creanças; foram subsidiadas 21; falleceu 1; findaram a lactação 25; ficaram existindo 69

Total geral 234.

Mudança de estabelecimento

GERVASIO Antonio Pinto, com deposito de ferragens, cutelarias, prega-gens e muitos outros artigos, no largo de S. Sebastião n.º 75 e 77, d'esta e i d a d e, faz publico que desde o proximo S. Miguel em diante mudará o seu estabelecimento para a casa n.º 22 e 23 do mesmo largo junto da rua da Caldeirã, e que pelo desenvolvimento a dar ao seu negocio, ficará a sua nova casa a denominar-se:

BAZAR GERVASIO

22 LARGO DE S. SEBASTIÃO 23

GUIMARÃES

792

EDITAL

A comissão do recrutamento do concelho de Guimarães

FAZ publico em cumprimento d'ordens superiores que fica sem effeito o edital publicado no «Commercio de Gui-

marães» n.º 583, de 8 do corrente, no qual foram designados os dias para a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar, devendo opportunamente ser annunciados novos dias para a mesma inspecção.

Guimarães, 9 de setembro de 1890

O presidente interino,

Joaquim José de Meira
789

Escola Industrial «Francisco d'Hollanda»

Joaquim José de Meira, medico e cirurgiação pela Escola medico-cirurgica do Porto, professor effectivo e director da Escola Industrial de Guimarães

FAZ publico que desde o dia 5 até 20 do corrente mez de setembro estará aberta a matricula dos alumnos que pretenderem frequentar este estabelecimento no proximo anno lectivo, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde ou das 7 ás 9 da noite.

As disciplinas professadas na escola são:

- 1.º Arithmetica, geometria e contabilidade industrial.
- 2.º Desenho elementar e industrial.
- 3.º Chimica industrial.
- 4.º Principios de physica e elementos de mechanica.
- 5.º Lingua franceza.

Para a matricula nos cursos de desenho elementar não se exige habilitação alguma.

Para a matricula nos cursos de desenho industrial é necessaria a approvação em desenho elementar.

Para a matricula nas outras cadeiras é necessario ter approvação na instrucção primaria elementar ou provar por exame feito na escola que sabe ler, escrever e as quatro operações da arithmetica.

Os individuos que pretenderem matricular-se deverão apresentar na secretaria da escola as suas declarações, conforme o modelo impresso que lhes será fornecido, e os documentos comprovativos das habilitações exigidas, quando tenham sido adquiridas n'outra escola.

A assignatura dos termos de matricula e os exames dos individuos que não mostrarem approvação na instrucção primaria elementar verificar-se-hão nos dias decorridos desde 20 a 25 do corrente, das 7 ás 9 horas da noite.

As matriculas são gratuitas.

Ha cursos diurnos e nocturnos.

Os cursos diurnos são especialmente destinados aos alumnos de sexo masculino de 6 a 12 annos, e de sexo feminino de 7 a 13.

Nos cursos nocturnos só serão admittidos alumnos, com mais de 12 ou 13 annos, conforme os sexos.

O horario está patente na secretaria e affixado no atrio da escola.

As aulas abrem-se no dia d'outubro.

Na secretaria prestam-se todas as informações que os alumnos desejarem, bem como, no decorrer do anno, serão dadas informações exactas, sobre a assiduidade e aproveitamento dos alumnos ás pessoas que tenham interesse em obtel-as, a fim de evitar que elles illudam seus paes ou tutores, e empreguem em damno proprio o tempo que lhes é concedido para frequentarem a escola.

Secretaria da Escola Industrial de Guimarães, 3 de setembro de 1890.

O director,

Joaquim José de Meira.
781

Escola Municipal

A comissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ publico que a escola creada pela camara em sessão de 15 de outubro de 1889 principia a funcionar no dia 1 do proximo mez d'outubro.

Esta escola suppre provisoriamente a de instrucção primaria complementar e habilita especialmente os alumnos que pretenderem fazer exame d'admissão aos lycens.

A matricula é inteiramente gratuita e está aberta desde o dia 15 a 30 do corrente mez de setembro no salão do Asylo de Santa Estephania, todos os dias, das 9 da manhã até á 1 hora da tarde. Está encarregado da matricula o professor padre Antonio Garcia Guimarães que prestará todos os esclarecimentos.

Guimarães, 9 de setembro de 1890.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira.
788

Empregado menor

PRECISA-SE d'um para as cercanias do Porto. Deve ter 14 a 16 annos d'idade; escrever correctamente e possuir optimos costumes e esmerada educação. Na estação postal de Vizella indica-se a casa em que o annunciante está a banhos; sendo inutil apresentar-se quem não estiver precisamente nas circumstancias enumeradas.

791

EDITAL

A comissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ publico para conhecimento de quem interessar, que por ordem superior foi prohibida a feira que nos dias 29 e 30 do corrente mez havia de ter lugar em Villa Nova de Famalicão.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares mais publicos d'esta cidade e concelho.

Guimarães, 5 de setembro de 1890.

O secretario,
Antonio José da Silva Basto
782

ALLUGAM-SE

ALLUGAM-SE duas moradas de casas novas, com bons commodos e terreno para horta situadas na rua de S. Torquato n.º 30 e 38, para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.º 55.

ALLUGA-SE

A casa da rua de Alcobaça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia.

Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.

HOTEL DO TOURAL

Serviço esmerado e barateza sem competencia

JUSTINIANO Pereira de Maceda antigo proprietario do «Hotel Central», participa aos seus amigos e freguezes que abro no dia 18 do corrente o seu novo hotel no Campo do Toural.

A boa casa que adquiriu situada defronte do jardim publico e os progressos que introduziu no seu novo estabelecimento, são garantias bastantes para poder offerecer aos srs. hospedes todas as commodidades que se encontram nos hotéis bem montados.

Esperançado continua a merecer a protecção que lhe tem sido dispensada agradece penhorado os muitos favores de que é devedor aos srs. frequentadores da sua antiga casa.

Guimarães, 5 de setembro de 1890.

790

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889.

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em toda o reino como no estrangeiro é infallivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas, e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram numerosos attestados de medicos e por sua natureza insuspeitos.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as PILULAS PURGATIVAS VEGETAES do medico Quintella, não só destinadas a auxiliar o «Licor depurativo vegetal» mas constituindo tambem um purgante suave e excellente, e contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidaes padecimentos de figado dificeis digestões etc.

Cada caixa de 30 pilulas 500 reis.

Estão á venda em todas as terras importantes podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos, Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago—

TRESPASSE DE NEGOCIO

Por contrato feito com a exm.ª sr.ª condessa de Villa Pouca, o importante e acreditado estabelecimento de vinhos da antiga e nobre casa de Villa Pouca foi trespasado para o annunciante José d'Oliveira Rede, que continuará a sustentar os creditos do estabelecimento que já administrava ha muitos annos.

O novo proprietario, pois, pede aos seus numerosos freguezes que continuem a frequentar a sua casa, onde lhes serão fornecidas excellentes qualidades de vinhos verdes e maduros (palhetes), vendendo estes ultimos pelos modicos preços de 50 reis o meio litro (antigo quartilho, 60 e 80 reis, 120 reis tinto e branco, e 160 tinto fino.

VINHOS ENGARRAFADOS

(SEM GARRAFA)

Lagrima	200 reis
Tinto fino	240 »
Prova secca	300 »
Vinho velho	400 »
Bastardo velho	500 »
Rencão	700 »

VINAGRES

Vinagres de vinho maduro, meio litro 40 e 50 reis.
Por almude a 1:500 e 1:500 reis.

Serviço de cosinha esplendido.

JOSE D'OLIVEIRAREDE 67

ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre 15400
 Nota de Guimarães, idem 13550
 Numero avulso 40
 Brazil (m. forte) 63000
 As assignaturas são pagas adiantadas.

Os manuscritos enviados á redacção, sem fim ou não publicados não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha 30
 Repetições 20

Anuncios litterarios, publicados gratis
 recebendo-se um exemplar na administração

FABRICA

DE

FUNDAÇÃO E SERRALHARIA

GUIMARANENSE

DE

José Mendes de Castro

RUA DE GIL VICENTE

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento industrial de reconhecida competencia para todas as obras da sua arte, acaba de melhorar consideravelmente a sua fabrica, collocando-a á altura de bem satisfazer os seus numerosos freguezes, os quaes, prompta e perfeitamente, poderão ser servio com portões, sacadas cruzes e grades para mausoleus, columnas, bombas para agua de poços—de pressão ou picota, com cylindro de metal ou ferro e encanamento de chumbo ou ferro fundido e galvanizado—arados de ferro, fusos para lagar, prensas para copiar gorneiras de ferro ou metal, bancos para jardim, louças de ferro estanhado, moinhos para tintas, etc etc.

Especialidade em fogões para lenha e para carvão, de que ha sempre bom sortido, e em cofres á prova-fogo, magnificos, sólidos e de todas as dimensões.

Grande deposito d'optimas camas de ferro, para todos os gostos, amanhos e preços; lavatorios de ferro, baldes jarros, bidet e colchoaria com enchimentos de palha, folhelho e algodão.

Obra forjada ou fundida

Comparencia em qualquer povoação, d'onde seja chamado para ratar qualquer obra.

Concertos na terra ou fóra, em bombas, fogões e todas as mais citadas obras.

Depositario em Fafe=Casimiro Pereira de Barros.
 Em Fermal de Basto=João José de Sousa Moreira.
 Em Visella=Luiz Paulino da Silva e Sousa.
 No Marco de Canavezes=Antonio de Barros.
Todos estes srs. depositarios estão habilitados a tomar conta de qualquer encomenda.

PREÇOS CONVIVATIVOS (667)

Eduardo Carvalho

Rua Thyrsense, de José Bento Correia e em Guimarães, casa de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha.

Notas sobre a penalidade, instituição e regimen prisional

Contem 4 partes.—1.ª Evolução historico-philosophica da penalidade.—2.ª Direito do punir.—3.ª Prisão em geral e prisão cellular.—4.ª Problemas penitenciarios.
 Obra publicada a proposito da circular n.º 867 da ex.ª procuradoria regia do Porto.

Preço 600 reis

Vende-se em Santo Thyrso Livra-

A ESTACÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno 45000
 Seis mezes 25100
 Numero avulso 200

Assigna-se na livreria Chardon de Lugan & Genelioux successoros.

EDITAL

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 24 do presente mez de setembro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento das barracas e das mezas da praça do mercado, por tempo de um anno que ha de findar em 29 de setembro de 1891.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 3 de setembro de 1890 E eu, Antonio José da Silva Basto secretario da camara o subscrevi.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira 783

EDITAL

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 1 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de ser postos em hasta publica, pela segunda vez, os impostos indirectos municipaes relativos ao anno de 1891, sobre a carne de vacca, vinho verde, vinho maduro, bebidas alcoolicas, carne de gado suino, sardinha, peixe fresco, carvão, petroleo, barro, madeira, melão melancia, saboia e repolho.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do concelho de Guimarães, aos 6 de setembro de 1890. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira 784

Sanctuario

VENDE-SE um, em muito bom uso, e todo dourado. Nesta redacção se diz.

776

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
 Por meio de emprego das
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDECTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
 FIORI MACQUELONNE, Prior.
 9 Medallas de Ouro: Bruxellas 1850—Londres 1854
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO 1373 Pelo Prior
 ROANNO Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com doses de algumas gotas com agua, prevem e cura a vario dos dentes, e tornando as gengivas perfeitamente sãs.
 « Prestamos um verdadeiro servico, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1807 186 e 188, rue Croix-de-Segny
 Agencia Geral: **SEGUIN BORDEOS**
 Depósito em todas as Casas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
 Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.ª.

DEPOSITO

PHARMACIA - DIAS

RUA DA RAINHA

GUIMARÃES

6

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do actor e uma lindissima capa a chrome impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador

Protesto por meio de linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho editores—Rua de Santo Ildefonso 4 a 12. Porto.

MARIDO

N'esta cidade, assigna-se na AGENCIA LITTERARIA, de M. Gomes Ferreira.

A edição mais completa e mais economica do

CODIGO

Administrativo

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Precedido do respectivo relatório e com um apêndice, contendo toda a legislação relativa a esse mesmo código, publicada até hoje, incluindo a Lei da aposentação e reforma dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas BILLY d'indivindidade, que altera algumas disposições do mesmo código.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos e em copioso

REPERTORIO ALPHABETICO

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado 300 reis
 Encadernado 400 »

Pelo correio franco de parte a quem enviar a sua importância em estampilhas

A livreria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 a 20. Porto.

Redacção, administração e typographia

RUA DAS LAMELLAS n.º 19

Editor—A. J. d'Azavedo Machado